

MICROSCÓPIO

L. 7.47 RAUL PILLA

(Deputado Federal pelo
Partido Libertador)

O sr. Cilon Rosa, que tem ocupado cargos de responsabilidade, inclusive a interventoria do Estado, é dos mais ágeis espiritos da política sul-riograndense. Isto, porém, não o impede de raciocinar mal, como toda gente quando presa de forte preconceito.

Assim, interpelado por um jornalista a respeito da grande questão da atualidade — presidencialismo ou parlamentarismo? — declarou êle sem titubear: "Sou visceralmente presidencialista". E logo acrescentou: "Mesmo a forma do regime governativo do Brasil não é o que solucionará os males que venham perturbar os setores administrativos e políticos do País. A solução dos magnos problemas pátrios depende diretamente do espirito público dos seus homens, e não de sistemas de governo".

A solução dos magnos problemas pátrios não depende de sistema de governo. Concedâmo-lo. Qual será, então a consequência? Não tem significação declarar-se a gente presidencialista ou parlamentarista, já que parlamentarismo e presidencialismo se equivalem na sua ineficiência. E a única posição lógica, nesta questão, seria a de um amável ceticismo.

Apesar disto, declara-se visceralmente presidencialista o illustre sr. Cilon Rosa. Mas — retorno eu — se s. ex. é tão presidencialista, como afirma não influirem os sistemas de governo na solução dos problemas da coletividade?

Palpável é a contradição. Os sistemas políticos, ou têm, ou não têm importância. Se não a tem, não há por que manifestar decidida e irreductível preferência por um deles. A não ser que se queira transpor a questão da esfera do pensamento, onde cabe propriamente, para a do sentimento, que evidentemente não lhe compete.